

Nos EUA, TV aberta espera se fortalecer com a banda larga

Segundo radiodifusores americanos, público jovem se afasta da TV por assinatura com o avanço da internet

Ethevaldo Siqueira

ENVIADO ESPECIAL
LAS VEGAS

Diferentemente do que ocorre em muitos países, os radiodifusores americanos parecem não ter medo de encarar as profundas mudanças tecnológicas que se aproximam sob o nome geral de convergência digital. Essas mudanças são, no mínimo, três: TV via internet (IPTV), TV 3D e TV móvel. A que mais parece preocupar é a primeira delas, a chamada TV online, que permitirá a recepção de programas em qualquer dispositivo fixo ou móvel com acesso à internet de banda larga.

O melhor exemplo dessa disposição para preparar-se para os novos desafios do futuro é a ati-

Astronautas participam de abertura do evento

● A mais de 400 quilômetros de altura sobre a Terra, dois astronautas saudaram os participantes do NAB Show 2010, na abertura dos trabalhos e da exposição que aconteceu ontem.

Foram eles o astronauta Timothy Creamer e seu companheiro

tude da National Association of Broadcasters (NAB, na sigla em inglês da Associação Nacional dos Radiodifusores) de discutir amplamente não apenas o novo cenário, como também o impacto da mudança de paradigmas e suas consequências sobre o modelo de negócios da TV.

Para a grande maioria dos radiodifusores, não há mais tempo a perder. O plano nacional de banda larga norte-americano es-

de bordo Soichi Noguchi, integrantes da 23ª missão da Estação Espacial Internacional (ISS, sigla de International Space Station), que falaram diretamente da ISS aos participantes deste NAB Show.

O evento, que reúne em Las Vegas cerca de 80 mil profissionais de multimídia – rádio, TV e cinema digital – é marcado pelo otimismo na retomada do desenvolvimento do setor de eletrônica de entretenimento.

tá em discussão no Congresso dos Estados Unidos e deverá ser aprovado em alguns meses. Quais serão suas consequências para a TV aberta? Para alguns, ela terá de mudar radicalmente não apenas seu conteúdo bem como seu modelo de negócio. Para outros, a convergência entre TV e internet de banda larga abrirá tantas novas perspectivas e oportunidades que poderá até fortalecer o velho conceito

de uma TV aberta e gratuita.

Fantasma. Diante dos pessimistas, que acham que a TV aberta está condenada ao desaparecimento, o vice-presidente da NAB, Dennis Wharton, diz com todas as letras: “É um fantasma que assusta crianças, para dizer o mínimo. Quem está acompanhando os debates que estão ocorrendo entre os radiodifusores verá que estamos preparando exatamente um movimento para incentivar não apenas a TV aberta na atmosfera, como a TV online (via internet de banda larga) e restringindo nossa aposta em outros sistemas de distribuição. Pergunte a qualquer jovem de 21 ou 22 anos de idade como ele está recebendo seus programas de TV. Raros são aqueles que estão pagando assinatura de TV a cabo ou satélite. Eles estão usando a combinação de TV via atmosfera e serviço online.”

Para muitos, a transição final da TV analógica para a TV digital dá novo fôlego à TV aberta. E o melhor exemplo citado nas discussões foi o Richard Schneider, um fabricante de antenas UHF especiais para a TV digital, do Estado do Missouri, que está vendendo tudo que produz: “Só no mês da transição, em junho de 2009, vendemos 500 mil antenas. E continuamos vendendo



Imagem. TV aberta esbanjou otimismo na NAB Show 2010

100 mil antenas por mês. De lá para cá, o interesse pela TV digital cresceu tanto que 35 milhões de pessoas retiraram seus cupons para obter desconto na compra de set-up boxes (receptores-conversores digitais).”

A própria indústria de equipamentos se prepara para a nova TV aberta online. Um bom exemplo é a Sezmi, que produz um kit para recepção de TV em qualquer lugar do mundo, com recep-

tor e gravador a alta definição, com controle remoto. Em sua publicidade, a Sezmi promete oferecer ao usuário “filmes, shows, grandes transmissões esportivas, enfim, todo tipo de entretenimento que ele quiser, sem ter que pagar nenhuma assinatura a operadoras de TV por cabo ou satélite.” Se o otimismo da indústria e das emissoras prevalecer, como nestes dias do NAB Show 2010, a TV aberta estará salva.